



Governo atrai PPR, conversa com PT e inicia ofensiva para aprovar propostas de mudança

Posse do Congresso fortalece reforma

Roberto Stuckert Filho

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Coincidindo com a posse do novo Congresso ontem, o Governo deu início a uma nova ofensiva política com o objetivo de ampliar ao máximo o apoio ao processo de reformas à Constituição. Pela manhã, enquanto 54 novos senadores eram empossados e o Senado elegia o ex-presidente da República José Sarney para presidir a Casa nos próximos dois anos, o ministro da Justiça, Nélson Jobim, encontrou-se com dirigentes do PT, que deixaram claro que o partido não pretende obstruir a discussão das reformas, embora se oponha a muitas das emendas anunciadas pelo Governo.

Na noite de terça-feira, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, demonstrou mais uma vez que está disposto a jogar todo o seu prestígio para atrair novos apoios para as mudanças na Constituição. Foi a uma festa promovida pela bancada do PPR, partido que não integra a coalizão governista, e pediu a união de todos que estão a favor das reformas.

Ontem, depois de ser eleito presidente do Senado, José Sarney disse que Fernando Henrique tem todas as condições de conseguir no Congresso uma rápida aprovação das emendas à Constituição e prometeu empenhar-se ao máximo para que isso ocorra:

— O presidente Fernando Henrique terá no presidente do Senado uma alavanca de apoio para os projetos de reforma.

Nos próximos dias, Fernando Henrique vai iniciar uma maratona de conversas com os novos integrantes das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado e com os líderes eleitos de todos os partidos. A idéia é discutir com eles o

calendário das reformas e os temas prioritários. O presidente está muito otimista.

— Toda a vez que há um Congresso novo, a expectativa se renova. Isso não é em vão. É um momento de mais energia. Estive com as bancadas e sinto que há vontade de mudar.

O presidente ficou muito satisfeito com a vitória de Sarney:

— O Senado tem a tradição de escolher bem e eu respeito. Era a vez do PMDB, que fez a sua escolha majoritária. Sarney é um homem que tem experiência e vai me ajudar. Ele sofreu muitas dificuldades, até mesmo com a própria Constituição que agora nós queremos reformar.

Fernando Henrique agora está torcendo para que o deputado Luís Eduardo seja eleito hoje presidente da Câmara. Está torcendo tanto que, na noite de terça-feira, ao sair do coquetel organizado pela bancada do PPR, depois de rasgar elogios a Sarney, brincou:

— Agora, vamos esperar o Luís Eduardo ser eleito para que depois eu possa dar a minha opinião favorável a ele — brincou Fernando Henrique.

Nos próximos dias, o presidente anunciará o nome dos líderes do Governo no Senado e na Câmara. Com isso, estará formado o estado-maior que dirigirá, ao lado dos líderes dos partidos governistas, a batalha parlamentar pelas reformas. No Senado, está praticamente certa a escolha de Elcio Álvares (PFL-ES). A dúvida é na Câmara, entre Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) ou Germano Rigotto (PMDB-RS). Santos desgastou-se por não ter sido enfático no apoio a Luís Eduardo, quando os peemedebistas ainda ensaiavam uma rebelião em defesa da candidatura própria para a presidência da Câmara. Sua omissão fez subir a cotação de Rigotto.



Os 513 deputados que venceram o crivo das urnas na última eleição erguem o braço direito durante a leitura do juramento de posse no plenário da Câmara